Publicado no Jornal i Online
24/07/2019

OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

Três atitudes, três destinos

Esta indiferença pela corrupção está a atrasar o país e a levar-nos inexoravelmente para a cauda da Europa

Jorge Fonseca de Almeida

O mês passado o relatório do GRECO, organismo do Conselho da Europa que coordena políticas anticorrupção, mostrou que Portugal pouco ou nada tem feito para implementar as medidas consideradas necessárias para um combate eficaz a este criminoso fenómeno, nomeadamente garantir a independência do poder judicial atualmente comprometida pela nomeação política da maioria dos membros do Concelho Superior de Magistratura.

Outros países acompanham Portugal nesta ausente vontade da classe política em combater a corrupção. A Hungria pura e simplesmente não autorizou que o relatório do GRECO fosse divulgado no país.

Mas na Republica Checa, onde os resultados foram também maus os cidadãos saíram à rua em enormes manifestações, as maiores das últimas décadas, exigindo ao seu Governo a tomada de medidas urgentes.

Esta é uma atitude muito diferente da portuguesa em que o relatório foi recebido com uma quase total indiferença geral da sociedade civil, não foi explicado nem debatido nos media, e apenas dois ou três comentadores mais atentos escreveram curtas crónicas sobre o assunto. Exceção apenas o OBEGEF cujos membros publicaram artigos esclarecedores sobre o tema.

Podemos ver aqui três atitudes: o medo da reação popular na Hungria que leva o Governo a proibir a divulgação do relatório, a indignação na República Checa e a indiferença em Portugal.

As duas primeiras reações pressupõem a existência de uma maioria sã na sociedade que acredita poder alterar a situação e vencer a corrupção pela pressão popular e pela condenação política. A indiferença nacional revela uma sociedade descrente deste combate, habituada a que os seus governantes muito prometam e nada façam e sem estofo para os obrigar a tomar medidas.

Estas três atitudes que se estendem a outros níveis da vida social refletem-se no diferente desenvolvimento dos países. Vejamos, por exemplo, como evoluiu o PIB destes países desde o ano 2004 que foi o da adesão da República Checa e da Hungria à União Europeia.

Nesse momento Portugal era o país com maior PIB per capita. Hoje já foi ultrapassado pela República Checa e está prestes a sê-lo pela Hungria – veja que no período de 2004-2017 a Hungria cresceu 47,9% e Portugal apenas 25,9%.

Esta indiferença pela corrupção está a atrasar o país e a levar-nos inexoravelmente para a cauda da Europa.

Na próxima avaliação do GRECO podemos antever a República Checa irá progredir notoriamente e que Portugal e a Hungria pouco ou nada farão.

Estado membro	Capital	PIB per capita 2004	PIB per capita 2017	Crescimento
República Checa	Praga	17.603	26.846	52,51%
Hungria	Budapeste	13.749	20.335	47,90%
Portugal	Lisboa	18.176	22.897	25,97%